



## EM BUSCA DE UMA ÉTICA DO VIVER: NARRATIVAS DE PROFESSORES E EDUCADORES AMBIENTAIS EM EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS EM UMA TRILHA INTERPRETATIVA NA AMAZÔNIA

**Autores.** Carolina Andrade<sup>1</sup>. Tainá Figueiredo<sup>2</sup>. Beatriz Rodrigues<sup>3</sup>. Reinaldo Bozelli<sup>4</sup>. Laísa Maria Freire<sup>5</sup>. Universidade Federal do Rio de Janeiro<sup>12345</sup>. andrade.carolina@outlook.com.br<sup>1</sup>. tainaff12@gmail.com<sup>2</sup>. biarsoares1998@gmail.com<sup>3</sup>. bozelli@biologia.ufrj.br<sup>4</sup>. [laisa@ufrj.br](mailto:laisa@ufrj.br)<sup>5</sup>.

**Tema.** Eixo temático 1.

**Modalidade.** 1. Nível educativo universitário.

**Resumo.** As experiências estéticas com o ambiente natural têm sido estudadas devido ao seu potencial de promover um (re)encontro entre ser humano~natureza. Para colaborar na construção de conhecimentos baseados em uma ética do viver, elaboramos práticas educativas em uma trilha interpretativa localizada na Floresta Nacional de Carajás, com professores e educadores ambientais. Em uma dessas experiências, houve a produção de 19 textos pelos participantes após a trilha, que foram analisados à luz de aspectos éticos~estéticos~políticos e dos princípios do Bem Viver. Observamos nos textos diferentes sensações proporcionadas no ambiente e uma preocupação com a valorização do meio natural. A atividade afetou os participantes de diferentes formas e os significados atribuídos às sensações pré-reflexivas trazem indícios que a experiência *outdoor* pode colaborar na construção de práticas para formação de educadores.

**Palavras-chave.** Trilha interpretativa, Formação, Meio Ambiente, Bem Viver.

### Introdução

#### Políticas de sustentabilidade e ações educativas

Em resposta às preocupações ambientais, instituições governamentais e não governamentais empreenderam políticas e práticas educativas desde o final do século XX para trabalhar questões ambientais específicas visando à sustentabilidade. Essas ações passam pela sensibilização, aquisição de conhecimentos e ações de mobilização visando a garantia de mais justiça social e preservação ambiental. Enquanto a sensibilização ambiental parece orientar experiências com a natureza (Chawla & Cushing, 2007), a juventude em geral tem passado menos tempo em áreas naturais (Louv, 2005), e tido menos acesso a ambientes naturais devido ao aumento da degradação ambiental e a desigual distribuição dos problemas ambientais e do acesso à natureza.

Esse cenário corresponde à crise ambiental acelerada pelo modelo capitalista de desenvolvimento, e provoca preocupações sobre o futuro do planeta e a sobrevivência dos povos e espécies. Diante disso, movimentos mundiais como o *Fridays for Future* de jovens preocupados com as mudanças climáticas e a degradação do planeta, e o do Bem Viver, na América Latina, que promove ações em prol da justiça socioambiental e valorização da diversidade cultural e territorial, têm mobilizado ações em prol da justiça social, principalmente no que concerne a justiça climática, apontando para a importância da dimensão política no debate sobre sustentabilidade. Desse modo, a luta pelo direito à qualidade ambiental é uma questão de justiça social e de conhecimento, visto que o engajamento político se relaciona a visões de mundo, e deve, portanto, fazer parte da formação de professores e educadores ambientais.

A educação possui um papel central na construção de outros modos de viver que não mercantilizam a vida, sendo as experiências estéticas um caminho para o estabelecimento de outras relações (Andrade da Silva, 2021). A partir dessa discussão, o objetivo deste trabalho foi caracterizar de que forma as experiências didáticas em uma trilha interpretativa na Amazônia podem fomentar reflexões sobre diferentes modos de viver e de se relacionar com a natureza.

### Referencial teórico

A comunidade internacional define o cuidado e a sensibilidade como importantes objetivos de programas de educação ambiental que refletem sobre a relação entre o ser humano e a natureza (Ernst & Theimer, 2011). Trabalhos que se baseiam na ecopedagogia como abordagem, consideram o potencial que ela traz de possibilitar o (re)encontro das pessoas com o ambiente e o ambiente com comunidades locais e globais, proporcionando habilidades para engajamento e tomada de atitudes para a sustentabilidade do planeta (Francis, 2011). Para Kahn (2010), a ecopedagogia é um movimento comprometido com as dimensões cosmológica, tecnológica e organizacional da vida social. Neste sentido, promove programas de ecoliteracia (*ecoliteracy*) em escolas e na sociedade por meio de alianças entre a comunidade acadêmica e grupos sociais com interesses ecopedagógicos. Além disso, podem criar um diálogo crítico e auto-reflexivo sobre grupos sociais que geram riscos e danos ao planeta. Por outro lado, podem ser complementadas com abordagens orientadas para a justiça social que lutam contra conflitos socioambientais (Acsehrad, 2015) gerados por relações assimétricas de poder (Svampa, 2012).

Contudo, muitos trabalhos não avançam na discussão sobre a natureza das experiências estéticas na promoção de valores e posicionamentos sobre o ambiente (Payne et al., 2018) e seus desdobramentos para promoção da justiça social e da preservação ambiental. Alinhadas com perspectivas da educação ao ar livre (Menghini, 2005), as experiências estéticas com a natureza dão significado ao estar com a natureza possibilitando movimentos entre passado, presente e futuro que contribuem para a formação de professores e educadores ambientais (Andrade da Silva, 2021). Dessa forma, os ambientes onde estamos e por onde nos movemos ao longo de nossa vida – lugares ao mesmo tempo materiais e experienciais – nos constituem e, ao mesmo tempo, podem ser entendidos como resultado de uma ética do viver, pois, afetamos os ambientes e estes nos afetam (Payne et al., 2018). Por meio de experiências de formação de professores e de educadores ambientais na Amazônia, temos buscado o desenvolvimento de atitudes, habilidades e conhecimentos sobre a Trilha “Lagoa da Mata” na Floresta Nacional de Carajás a fim de contribuir para a construção de conhecimentos sobre abordagens que trazem princípios questionadores do sistema de sociedade atual embasados em uma nova ética do viver.

A partir de algumas tradições andinas de povos latino-americanos essa nova ética do viver tem sido entendida e discutida como o Bem Viver (Acosta, 2016). O Bem Viver é caracterizado pela organização comunitária e pela autodeterminação. Também é fundamentado em filosofias originárias em que a natureza é sagrada e fundamento das práticas culturais e espirituais. É, portanto, ecocêntrico (ou biocêntrico), o que se traduz no entendimento da natureza como sujeito de direitos significando um trânsito em alternativas para a sua desmercantilização e uma resposta à economia verde capitalista (Arévalo & García, 2018). O Bem Viver rompe com a lógica de acumulação imposta pelo sistema capitalista e quebra a hegemonia ideológica de que o capital está acima do indivíduo e da natureza (Guerra, 2018). Por outro lado, ele busca o fortalecimento das relações comunitárias e solidárias, dos espaços comuns e das diversas formas de viver coletivamente respeitando a diversidade e a natureza (Alcantara & Sampaio, 2017). Como princípio presente na visão dos povos andinos, o Bem Viver tem sido vivido e experienciado, mas quando passa a fundamentar práticas educativas, como podemos elaborar propostas didáticas considerando objetivos de formação para sustentabilidade nas suas diferentes dimensões?

## Metodología

A Trilha “Lagoa da Mata” fica localizada na Floresta Nacional de Carajás, que é uma Unidade de Conservação Federal do Bioma Amazônico, situada na região norte do Brasil. A imersão na trilha interpretativa foi realizada com 19 professores e educadores ambientais que atuam na região. A trilha buscou relacionar aspectos éticos~estéticos~políticos da Educação Ambiental (Payne et al., 2018) a fim de fomentar experiências afetivas, culturais e históricas (Andrade da Silva et al., 2020). A proposta didática da trilha interpretativa consistia em um momento de sensopercepção para ativar os movimentos corporais e os sentidos dos participantes; leitura de histórias indígenas a fim de dialogar com os aspectos culturais amazônicos; uma caminhada sem pontos de paradas pré-determinados pelo percurso da trilha, e uma atividade final de produção de textos e desenhos sobre as experiências de cada participante na trilha (Andrade da Silva et al., 2020).

Os 19 textos narrativos gerados a partir da proposta das experiências vividas na trilha interpretativa foram analisados através da metodologia de Análise de Conteúdo Temática de Bardin (2011). Inicialmente, fizemos a pré-análise a fim de identificar e sistematizar os aspectos éticos~estéticos~políticos, os quais foram escolhidos como categorias teóricas. Para as unidades de registro e de contexto, identificamos palavras ou expressões relacionadas às categorias teóricas. A partir disso, levantamos questões em diálogo com a abordagem do Bem Viver e discutimos à luz dos seus princípios.

## Resultados e discussão

A partir da análise dos textos, destacamos alguns fragmentos textuais dos participantes que estavam relacionados às categorias teóricas (Tabela 1).

Tabela 1. Categorias teóricas, unidades de registro e de contexto e núcleos de significados.

Categorias teóricas	Unidades de registro e unidades de contexto	Núcleos de significado
Aspectos Éticos	<p>“[...] <u>barulho calmo, essa paz</u>, nos faz <u>ratificar a certeza de que precisamos disso, preservar tudo</u> isso [...]”.</p> <p>“Pelas riquezas de vida e pela beleza, <u>devemos cuidar tanto dessa área, quanto das outras</u>”.</p> <p>“Sentir seu cheiro e tranquilidade me faz ver a <u>necessidade de valorizar e cuidar melhor do que é nosso</u>”.</p> <p>“Aqui a energia e a paz nos remetem ao nosso interior e <u> vemos que somos parte da natureza</u> [...]”.</p>	<p>Valorização da natureza</p> <p>Relação ser humano~natureza</p>
Aspectos Estéticos	<p>“como se estivesse em um local totalmente <u>diferente, um mundo diferente</u> [...]”.</p> <p>“[...] <u>observar</u> cada rico detalhe, <u>som, cheiros, sabores, texturas</u> [...] resgatou <u>memórias de infância</u>”.</p> <p>“[...] <u>ver, ouvir, sentir, perceber</u> a interatividade da natureza nessa pequena trilha é viver”.</p> <p>“Sabe levarei comigo <u>essa sensação de paz</u> que esse ambiente que proporcionou”.</p>	<p>Sensopercepção</p> <p>Memórias</p> <p>Pertencimento</p> <p>significados sobre estar no ambiente</p>
Aspectos Políticos	<p>“[...] propiciando oportunidades de discussão dos <u>aspectos ambientais, político e sociais que estamos inseridos</u> [...]”.</p> <p>“Seria interessante se <u>existissem mais lugares intocáveis ou não modificados pelo ser humano, nos lugares da região em que vivemos</u>”.</p> <p>“<u>A preservação</u> desses ambientes <u>garante a nossa qualidade</u> de vida”.</p> <p>“(...) visto que <u>a preservação dela favorecerá futuras gerações</u> de vivenciar tudo que vi e vivi”.</p>	<p>Conflitos socioambientais</p> <p>Preocupação com as futuras gerações</p>

Legenda: Palavras e expressões sublinhadas apresentam os marcadores textuais utilizados para a atribuição das categorias teóricas. Fonte: Adaptado de Andrade da Silva et al., 2020.

Os aspectos estéticos estavam presentes em todos os textos dos participantes. As sensações proporcionadas pelos cheiros, sons, texturas da mata foram mencionadas como experiências vividas ao longo da trilha por quase todos, e essas vivências trouxeram novos significados sobre estar no ambiente natural e para relação ser humano~natureza. As experiências também fizeram emergir memórias e sensações de pertencimento à natureza. Além disso, identificamos a necessidade de valorização e cuidado com o meio natural, relacionados aos aspectos éticos e políticos. Entretanto, alguns textos apresentaram essa reflexão a partir da dimensão do pertencimento à natureza, com preocupações relacionadas ao equilíbrio ecossistêmico, à diversidade animal e vegetal e à sobrevivência de espaços naturais. Isso aponta uma aproximação com a filosofia do Bem Viver. Outros textos colocavam a soberania humana sobre ela quando abordavam a natureza como um bem do ser humano e que a preservação dos ambientes deveria ser feita a fim de garantir a qualidade da vida humana para as gerações atuais e futuras. Também identificamos que alguns significados atribuídos aos aspectos éticos e políticos estavam ancorados nos aspectos estéticos, pois a preocupação com o equilíbrio da floresta, com a qualidade de vida e com a preservação do ambiente se deram a partir das sensações e sentimentos despertados nas experiências (Andrade da Silva, 2021).

Diante das questões experienciadas e suscitadas a partir da realização da trilha foi possível identificar que, mesmo os participantes destacando os aspectos éticos~estéticos~políticos, a atividade afetou os sujeitos de diferentes formas. Isso ocorre, pois cada ser é único, e a forma como cada um é afetado e atribui significados às experiências, ocorre em um nível subjetivo, pré-reflexivo, anterior à linguagem e reflete o envolvimento do indivíduo com o mundo (Iared & Oliveira, 2018). Os diferentes significados atribuídos às suas experiências pelos sujeitos nos trazem indícios que a experiência *outdoor* foi positiva, pois emergiram sensações, reflexões, memórias e análises sobre suas práticas. Isso pode colaborar para a construção de práticas educativas para a formação dos cidadãos para sustentabilidade. Estas trazem desafios, mas podem contribuir para engajamento e ação em busca da justiça social e preservação ambiental.

Destacamos também a importância da construção de espaços didáticos que valorizem a experiência e a subjetividade em processos de formação de professores e de educação científica, que muitas vezes ficam centrados apenas na identificação de conteúdos curriculares na floresta. A compreensão da visão dos sujeitos sobre a natureza é necessária para o engajamento político e para o desenvolvimento de uma práxis ecopedagógica. Dessa forma, o despertar dos sentidos docentes para o ambiente preenche a experiência vivida de outros sentidos e aprendizagens afetivas, sendo essa uma demanda importante para a educação ambiental e educação em ciências, visto que a valorização da subjetividade se relaciona à identidade dos sujeitos, à ética biocêntrica e às cosmovisões indígenas que possuem uma relação espiritual e de pertencimento à natureza. Assim, considerando a objetividade buscada na ciência moderna, a tríade ética~estética~política é uma possibilidade para construção de processos pedagógicos que recuperem a dimensão subjetiva na educação em ciências e na educação ambiental e também a relação com as culturas dos povos originários.

Alinhado às propostas de alternativas ao sistema político-econômico, assim como ao movimento do Bem Viver na América Latina - que tem se materializado em políticas públicas e se formalizado na constituição de países, como Equador e Bolívia - o decrescimento é um movimento que se funda na provocação à ideia de desenvolvimento e de crescimento e tem sido expandido na Europa. Sua origem vem de países desenvolvidos, portanto, diferente do Bem Viver, parte da teoria para a prática. Propõe uma quebra do paradigma do desenvolvimento. Neste sentido, temos observado movimentos em diferentes partes do mundo preocupados com a continuidade da vida humana na Terra e isso requer diálogo, reflexão e ação sobre nosso modelo de civilização atual.

## Conclusões

No presente trabalho identificamos que a interação entre o ser humano e a natureza, por meio de experiências com a natureza, podem criar uma relação que não seja mercantilizada e objetificadora. Entendemos que o distanciamento da natureza, tão criticado por nós, pode estar relacionado com as expectativas de sobrevivência e com a redução da nossa vulnerabilidade a alterações no ambiente. Essas questões estão relacionadas com o pensamento de dominação da natureza associadas às noções ocidentais. Nesse sentido, o (re)encontro do ser humano com a natureza seria algo intrínseco, subjetivo e sensível, relacionado com o reconhecimento do ser humano como um ser natural, assim como na cosmovisão do Bem Viver. Ademais, as experiências com a natureza e os aspectos éticos~estéticos~políticos além de possibilitarem reflexões sobre a relação ser humano~natureza, proporcionaram reflexões desses sujeitos sobre suas práticas profissionais. Nesse sentido, a imersão de educadores com a natureza pode possibilitar a reaproximação e a significação da natureza como um espaço pedagógico, agradável, vivo e complexo.

Desse modo, considerando que as tendências curriculares para o ensino de ciências no século XXI discutem a relação entre as disciplinas científicas e a cidadania, a inserção da dimensão subjetiva e crítica sobre a relação ser humano~natureza nos processos pedagógicos é importante para a construção de cidadania e visão de mundo que fomentem esses aspectos. Pois, os processos de educação fundamentados em uma visão crítica da sociedade e dos modelos de desenvolvimento, proporcionam outros olhares sobre ser cidadão a partir dos movimentos sociais e da imersão com a natureza que podem colaborar para o fortalecimento da participação e luta política a favor da vida em todas as suas formas. A discussão dessas questões poderia corresponder a uma nova ética do viver, pois a defesa da qualidade ambiental é inseparável do exercício da cidadania.

## Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Federal do Rio de Janeiro; ao PPGECs do Instituto Nutes/UFRJ; ao Laboratório de Limnologia UFRJ; ao Centro de Educação Ambiental de Parauapebas; ao apoio da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), processo nº E-26/200.264/2020, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), processo nº 88887.598341/2021-00 e da Vale S/A.

## Referencias bibliográficas

- Acosta, A. (2016). *O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos*. Tradução de Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia Literária/Elefante.
- Acsehrad, H. (2015). Vulnerabilidade social, conflitos ambientais e regulação urbana. *O Social em Questão*, Ano XVIII (33), 57-68.
- Alcantara, L.C.S. & Sampaio, C.A.C. (2017). Bem Viver como paradigma de desenvolvimento: utopia ou alternativa possível? *Desenvolv. Meio Ambiente*, 40, 231-251. DOI: 10.5380/dma.v40i0.48566
- Andrade da Silva, C.; Figueroa Figueiredo, T.; Bozelli, R. & Freire, L. (2020). Marcos de teorias poscríticas para repensar la investigación en educación ambiental: la experiencia estética y la subjetividad en la formación de profesores y educadores ambientales. *Pensamiento Educativo. Revista de Investigación Educativa Latinoamericana*, 57(2), 1-17.



Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

- Andrade da Silva, C. (2021). *Significados e experiências educativas em uma trilha interpretativa na Amazônia: uma aproximação ética-estética-política da Educação Ambiental*. 2021. 185f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Saúde) – Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Arévalo, L. E. T. & Garcia, N. M. (2018). Povos indígenas, Sumak Kawsay e a estratégia nacional de educação ambiental do equador: reflexões. *Revista GepesVida*, 4(8), 123-135.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*; Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições, 70.
- Chawla, L., & D. Cushing. (2007). Education for strategic behavior. *Environmental Education Research* 13(4), 427–52.
- Ernst, J. & Theimer, S. (2011). Evaluating the effects of environmental education programming on connectedness to nature. *Environmental Education Research*, 17(5), 577-598. DOI: 10.1080/13504622.2011.565119
- Francis, C. (2011). Critical pedagogy, ecoliteracy & planetary crisis: the ecopedagogy movement. *Environmental Education Research*, 17(5), 705-708. DOI: 10.1080/13504622.2010.551180
- Guerra, L. (2018) Globalização, desenvolvimento e Buen vivir: a América Latina na construção de alternativas contra-hegemônicas à ordem mundial. *Revista Cadernos de Campo*, 24, 85-111.
- Iared, V. G. & Oliveira, H.T. (2018). Walking ethnography e entrevistas na análise de experiências estéticas no Cerrado. *Educação e Pesquisa*, 44 (e161972).
- Kahn, R. (2010). Critical pedagogy, ecoliteracy & planetary crisis: the ecopedagogy movement. New York, Peter Lang, pp.186.
- Louv, R. 2005. Last child in the woods: Saving our children from nature-deficit disorder. Chapel Hill, NC: Algonquin Books of Chapel Hill.
- Menghini, F. B. (2005). *As trilhas interpretativas como recurso pedagógico: caminhos traçados para a educação ambiental*. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí-SC.
- Payne, P., Rodrigues, C., Carvalho, I., Freire, L. M., Aguayo, C. & Iared, V. G. (2018). Affectivity in Environmental Education Research. *Pesquisa em Educação Ambiental*, 13 (Especial), 93-114.
- Svampa, M. (2012). Consenso de los commodities, giro ecoterritorial y pensamiento crítico en América Latina. *Revista del Observatorio Social de la América Latina*, Año XVIII (32), 15-38.